

Caminhos Dialógicos entre Universidade e Escola:

com ênfase no Estágio Curricular
Supervisionado em Gestão Escolar



Maria Belo Silva Lima

Copyright © Universidade Regional do Cariri, 2019. Reservados todos os direitos desta edição. Proibida a venda e reprodução parcial ou total, sem autorização expressa dos autores.

Pesquisadoras

Maria Socorro Lucena Lima
Francione Charapa Alves

Autora

Maria Belo Silva Lima

Colaboradores

Ana Maria do Nascimento
Gercilene Oliveira de Lima
Luiz Carlos Carvalho Siqueira

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Isaac Teixeira de Souza

L732c Lima, Maria Belo Silva.
Caminhos dialógicos entre universidade e escola: com ênfase no estágio curricular supervisionado em gestão escolar [recurso eletrônico] / Maria Belo Silva Lima. – Dados eletrônicos – Crato (CE): Universidade Regional do Cariri, 2019.
18 p.: il.

Acesso: <http://www.urca.br/mpe/portal/>
ISBN 978-85-65425-51-3

1. Estágio Curricular Supervisionado. 2. Gestão Escolar. 3. Formação docente. I. Lima, Maria Belo Silva. II. Título.

CDD 371.2

Catálogo na publicação: Sarah Freire Bezerra CRB 3/ 1.526



Sumário

01

Apresentação

P. 04

02

**O Estágio Curricular Supervisionado
em Gestão Escolar**

P. 05

03

O caminho se inicia na escola

P. 07

04

**Universidade - Escola:
um diálogo possível**

P. 10

05

**Alguns passos
necessários na caminhada**

P. 12

06

Para saber mais

P. 18



Apresentação

Frente aos desafios e as responsabilidades que recaem sobre todos os educadores e profissionais da Educação na busca de uma educação de mais qualidade e das experiências significativas do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar (ECSGE), e em virtude da necessidade de práticas que possibilitem uma relação mais propícia e dialógica entre professores supervisores do ECSGE, nos espaços das Universidades e das pessoas que compõe o núcleo gestor, que recebem os estagiários, no espaço das instituições escolares, surgiu a ideia de elaboração dessa cartilha.

O referido material não pretende alcançar toda a complexidade do tema e das possíveis formas de contribuir para um estágio cada vez mais significativo, é, na realidade, uma síntese da nossa experiência durante a pesquisa para a produção da dissertação dentro do Programa de Mestrado Profissional em Educação (MPEDU) da Universidade Regional do Cariri-URCA, na linha de Formação de Professores, Currículo e Ensino e tem como um dos principais objetivos servir de subsídio pedagógico para todos os educandos e educadores que voltam sua atenção para o Estágio Curricular Supervisionado, especialmente, para o Estágio em Gestão Escolar dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Este trabalho é fruto da ação conjunta da pesquisadora, da orientadora e coorientadora, dos professores colaboradores, dos professores supervisores de Estágio e, principalmente, das estagiárias do curso de Pedagogia que, a partir da exposição e diálogo de suas experiências, nos possibilitaram uma visão mais complexa e crítica das possibilidades e limitações que o ECSGE revela durante a sua realização que, se bem acompanhada, pode se tornar efetivamente um dos instrumentos essenciais para a aprendizagem e a formação dos futuros pedagogos que, dentre suas funções legais, podem atuar na Gestão Escolar.

O MPEDU, através dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes, juntamente com os professores orientadores na produção de seus trabalhos dissertativos, tendo como referencial o seu papel social na construção e partilha do conhecimento, objetivando a produção de subsídios para a escola e para a comunidade de forma mais prática e participativa, apresenta a presente Cartilha.

Boa leitura!

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar

"O estágio é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto da práxis"
(Selma Pimenta & Socorro Lucena)

Os cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia possuem como uma das finalidades possibilitar aos futuros educadores uma formação baseada em fundamentos teóricos e metodológicos que perpassam o processo educativo, principalmente referente a educação formal que ocorre, via de regra, dentro das escolas e no Estágio Curricular, nomenclatura segundo a Lei nº 11.788/08, publicada no Diário Oficial da União - DOU em 26 de setembro de 2008, que rege as normas do Estágio Curricular na Educação Básica e no Ensino Superior.

O texto legal afirma que existem dois tipos de estágios curriculares: o estágio não obrigatório e o obrigatório. O estágio não obrigatório é aquela atividade de caráter opcional acrescida à carga horária regular obrigatória (§2º, art. 2º). Já o estágio obrigatório, conforme §1º do mesmo artigo, se refere às atividades definidas no projeto do curso, cuja comprovação da carga horária seja requisito para a aprovação e obtenção do diploma. Vale lembrar que embora sejam diferentes, ambos os estágios devem ser supervisionados, isto é, devem ser acompanhados, tanto pelos professores da Universidade,

quanto pelos professores que recebem os estagiários nas escolas, e, no caso do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar pelos gestores.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da URCA traz como uma das finalidades propiciar uma formação inicial em que o aluno tenha competência para o exercício profissional na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar, oferecendo em seu currículo disciplinas teóricas e metodológicas para essa formação, assim, como as disciplinas que formam o Estágio Curricular Supervisionado. Neste sentido, o curso oferta três disciplinas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, abrangendo, dessa forma, as três grandes áreas da habilitação do pedagogo, como, também, possibilita aos alunos experiências em Estágio Curricular Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos – EJA e em outros ambientes de educação informal.

Além disso, têm-se as atividades do PIBID e da Residência Pedagógica. Todas essas disciplinas visam dar maior suporte teórico e metodológico à formação da docência que, ao lado, do ensino e da pesquisa servem de base para a profissionalização dos educadores.

As disciplinas que compõe o estágio encontram fundamentação legal na Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015, editada pelo Conselho Nacional de Educação – MEC que definiu as diretrizes para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada: no art. 13, §1º, alínea II aponta o cumprimento de 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado, na área de formação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto da instituição e da Lei 11.788/2008.

Além da questão legal, o Estágio Curricular Supervisionado ao longo do tempo se constituiu uma temática relevante na área educacional, tornando-se, campo e área de pesquisa. Os trabalhos de alguns estudiosos estrangeiros, como Zabalza (2004) e de brasileiros como Pimenta (2017) e Lima (1995, 2017) nos possibilitaram uma compreensão mais ampla do mesmo, fato esse que não podemos mais entendê-lo como uma simples prática, um fazer, mas, um elemento de emancipação do educador, de aprendizagem e de pesquisa. Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado transcende o praticismo e volta-se para uma práxis educativa.

Para isso, é necessário que os estágios curriculares sejam pensados junto com todos os professores do curso e tragam em sua estrutura o que está disposto em seu projeto político, baseado em suas concepções de homem, de educação e de prática educativa.

Além de todas essas contribuições que perpassam o estágio e a docência na formação dos educandos dos cursos de Pedagogia, o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar constitui-se um dos elementos pedagógicos que podem contribuir para uma relação mais dialógica entre a universidade e a escola, fazendo a inter-relação entre essas duas instituições de educação formal, tornando-se um momento de reflexão sobre as causas e consequências políticas, econômicas, sociais e educacionais que perpassam as alterações nas Diretrizes Curriculares e de sua atuação no ambiente escolar e das relações internas e externas da escola, seja na função de professor, de coordenador ou gestor.

O caminho se inicia na escola

“Cada escola, cada casa, cada cidade possui determinados odores para quem ali vive – alguns sentidos de forma particular e outros num contexto coletivo”
(Inês Petrucci e Tarcita Ramos)

A escola é um ambiente público e político, espaço de construção e partilha do conhecimento, seja ele resultado dos conteúdos dos livros e das postulações teóricas, ratificadas pela sociedade na qual está inserida, ou resultante das experiências práticas, no chão de sala, com a mediação das pessoas que interagem nesse espaço. Por conta disso, a escola deve ser um ambiente de acolhida para o acesso e permanência daqueles que a buscam como local de aprendizagem.

Essa mesma instituição, tornou-se, ao longo dos tempos, local por excelência da educação formal em nosso país, recebendo influência de vários fatores sociais e das políticas públicas voltadas para a educação. Dentro dessa instituição encontramos vários sujeitos que fazem parte de sua estrutura e de sua organização: alunos, professores, funcionários, gestores e a comunidade. Cabe, a cada um, dentro das suas possibilidades, tornar o ambiente da escola em um espaço pedagógico.

Dentre as pessoas que compõem a escola, temos, no caso do ECSGE, a pessoa do gestor que, exerce papel

fundamental nas relações internas e externas das escolas, através de sua atividade principal que é a gestão. A gestão escolar tem uma atuação bastante ampla e complexa, no entanto, podemos compreendê-la como um sistema organizacional que atua internamente na escola, abrangendo todos os setores de seu espaço que se relacionam com as práticas educativas, visando, a garantia do desenvolvimento socioeducacional de forma satisfatória.

No entanto, sua atuação que, a princípio, é interna, extrapola os muros da escola. O gestor torna-se, assim, a ponte entre a escola e a Secretaria Municipal de Educação ou as Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes) no caso das escolas que pertencem a rede estadual de ensino. É a gestão que estabelece, também, o elo entre a comunidade e a escola e com as outras instituições de ensino, como, no caso a universidade. O papel do gestor transcende às questões burocráticas e administrativas, alcançando, assim, o seu caráter social e pedagógico.

Os estágios curriculares podem ser realizados em instituições informais de ensino. No entanto, o ECSGE é realizado, nas instituições de ensino formal, ou seja, nas escolas de Educação Básica. Neste sentido, o papel do gestor e a forma como mesmo recebe os estagiários tem muito a contribuir na formação docente dos futuros educadores/gestores do curso de Pedagogia, que identificam a escola como o local de aprendizagem do fazer-professor.

Apesar de ter como ponto de partida a escola, acreditamos que o ECSGE não se resume a ida, a presença e a simples observação dentro da mesma e do trabalho do núcleo gestor, deve ir além do aspecto burocrático e da contagem de carga horária para a conclusão da disciplina.

A escola, ao acolher os estagiários torna a observação, um momento de profícua aprendizagem, possibilitando, a identificação das causas, das práticas e das relações que ocorrem naquele espaço, podendo, através do conhecimento do espaço, realizar uma intervenção mais significativa para a escola.

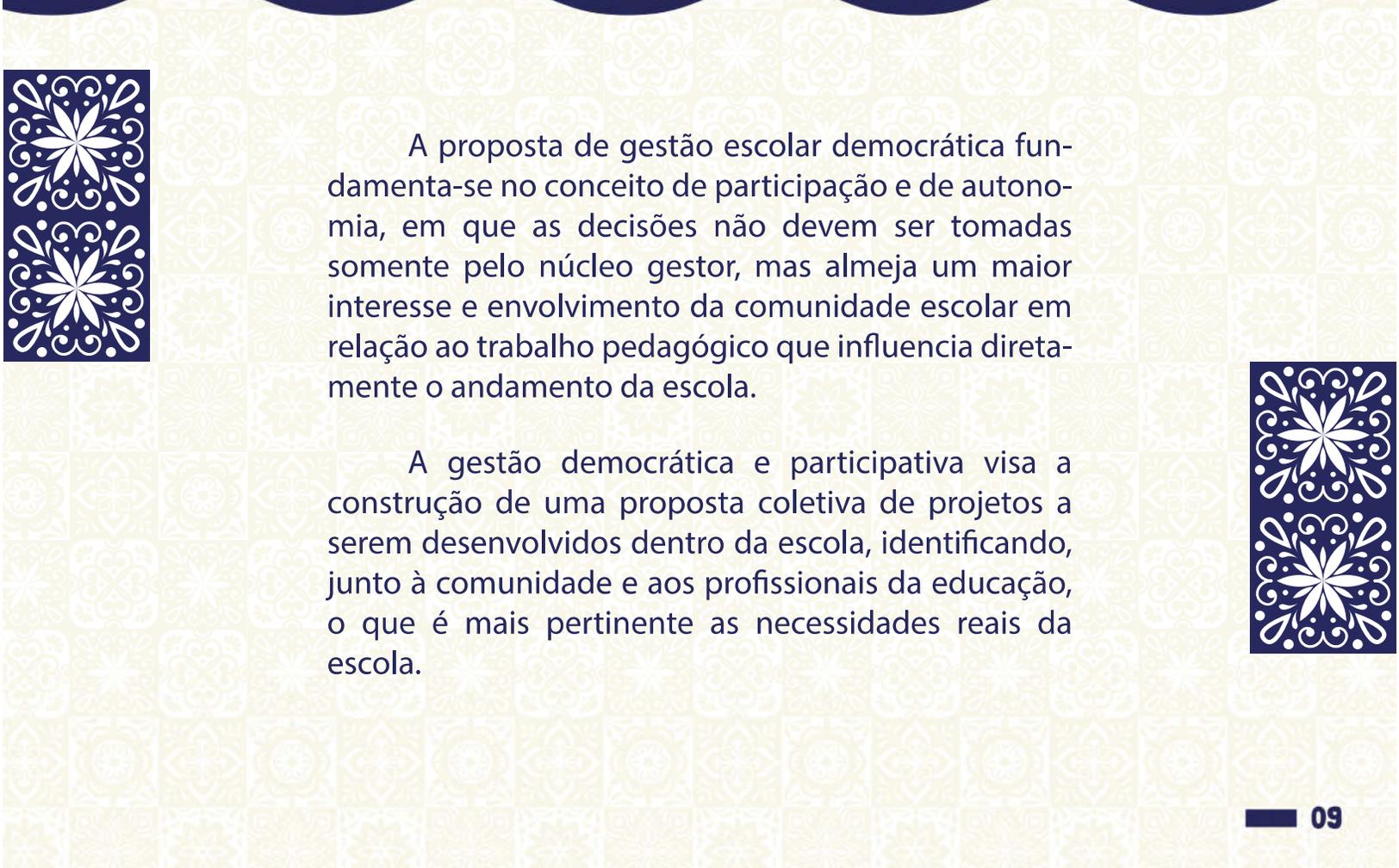
O Estágio em Gestão Escolar deve propiciar aos licenciados em Pedagogia uma análise, a partir da observação em lócus, o contexto escolar e social como um todo, tornando-se um momento formativo, em que os educandos tenham oportunidade de fazer uma reflexão da relação teoria e prática e, conseqüentemente, ter uma visão mais ampla e complexa da escola que emerge no momento da prática, da observação das atividades

desenvolvidas pelo diretor, compreendendo que a dinâmica da instituição escolar está além dos muros da escola.

A entrada e acolhida dos estagiários no espaço da escola resulta, dentre outros fatores, da história e da visão da instituição em relação aos estágios realizados anteriormente. Por isso, faz-se sempre necessário um acompanhamento e uma relação dialógica entre a universidade e a escola, para que os estagiários possam ser acolhidos da melhor forma possível o que, gera, conseqüentemente, uma observação mais reflexiva do espaço escolar e das relações estabelecidas no mesmo.

Acreditamos que o núcleo gestor exerce um papel de grande relevância e influência na mediação entre as relações internas e externas da escola, que contribuem significativamente com as parcerias desenvolvidas entre a instituição escolar e a sociedade e para a avaliação da efetividade das atividades que a universidade se propõe a desenvolver nesse campo educacional.

Neste sentido, consideramos necessário que os diretores e coordenadores além de todas as suas responsabilidades, precisam compreender as inferências sociais, políticas e culturais que perpassam sua função. Essa atuação se dá mais eficientemente através da gestão mais participativa e democrática.



A proposta de gestão escolar democrática fundamenta-se no conceito de participação e de autonomia, em que as decisões não devem ser tomadas somente pelo núcleo gestor, mas almeja um maior interesse e envolvimento da comunidade escolar em relação ao trabalho pedagógico que influencia diretamente o andamento da escola.

A gestão democrática e participativa visa a construção de uma proposta coletiva de projetos a serem desenvolvidos dentro da escola, identificando, junto à comunidade e aos profissionais da educação, o que é mais pertinente as necessidades reais da escola.



Universidade - Escola: um diálogo possível

“O diálogo cria a base para a colaboração”
(Paulo Freire)

A universidade, apesar dos condicionantes sociais e econômicos que perpassam sua atuação, é uma instituição fundamental para a formação dos educadores na sociedade na qual está inserida. É através de suas atividades essenciais: ensino, pesquisa e extensão, que a instituição procura ter uma relação mais participativa com a escola e com a comunidade, buscando, assim, uma melhoria na organização e qualificação do sistema de ensino e na promoção de uma educação mais emancipatória em todos os níveis de ensino.

O ensino, por exemplo, perpassa a ação direta dos seus educadores dentro de prática educativa, pois o preparo de vários profissionais dos cursos de formação docente especializada depende da atuação dos professores universitários que, necessitam ter a compreensão de que sua prática está para além da sala de aula. Nesse sentido, a formação dos professores do ensino superior deve ser garantida através de uma política institucional que leve em consideração não só o conhecimento teórico, mas também o conhecimento didático dos professores que atuam dentro da instituição, independente do curso a qual pertença, pois a formação

pedagógica é fundamental para a atuação em sala de aula e para uma aprendizagem mais significativa do aluno.

Em outras palavras, todo professor da Educação Superior deve ser ciente de que além dos conhecimentos teóricos e metodológicos da sua área de conhecimento específico, é necessário um olhar mais reflexivo sobre sua formação pedagógica, essencial para a efetivação de sua docência.

Nas atividades de extensão, a universidade consegue conduzir ações de participação na sociedade através de programas universitários, cursos em diversas áreas junto aos professores da rede estadual e municipal de ensino, parcerias com outras instituições de ensino superior. Atividades desenvolvidas em outras instituições sociais como hospital, centro de atendimento especializado, rádios comunitárias, associações, movimentos sociais e Organizações Não-Governamentais (ONGs).